

BETA Sugestões e dúvidas
clique aqui



CREMEPE ONLINE

Canais de Comunicação

➤ Cremepe Online

➤ Biblioteca

➤ Revista

Publicações

➤ Resoluções

➤ Notícias

➤ Clipping

➤ Eventos

Institucional

➤ Sobre o Cremepe

➤ Diretoria

➤ Agenda da Diretoria

➤ Ouvidoria do Cremepe

➤ CEAC

➤ Delegacias Regionais

➤ Contas Públicas

➤ Convênios

➤ CEDOC

PUBLICAÇÕES

Clipping Saúde

[Home](#) | Adicionado por Joane Ferreira em 10/11/2005

Folha de São Paulo

TRABALHO

Medicina é profissão mais bem paga, diz FGV

**Médico com mestrado ou doutorado ganha R\$ 8.966.
Carreira remunera melhor também entre os que não têm pós-graduação.**

LUCIANA BRAFMAN
DA SUCURSAL DO RIO

Médicos com cursos de mestrado ou doutorado lideram o ranking dos profissionais mais bem remunerados do país, com renda mensal média de R\$ 8.966,07, segundo a pesquisa "O Retorno da Educação no Mercado de Trabalho", do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

[Webmail](#)[Fale Conosco](#)

Links Úteis

[Entidades Médicas](#)[Jornais e Revistas](#)[Cultura e Diversão](#)

Os médicos, por outro lado, são a categoria que mais trabalha: 52,02 horas por semana.

Os cinco primeiros lugares no ranking da remuneração são ocupados por profissionais com pós-graduação. Depois da medicina, aparecem, pela ordem, administração (R\$ 8.012,10), direito (R\$ 7.540,79), ciências econômicas e contábeis (R\$ 7.085,24) e engenharia (R\$ 6.938,39) -todas com mestrado ou doutorado.

Se considerados apenas os profissionais sem pós-graduação, a medicina também lidera, com remuneração média de R\$ 6.705,82. No ranking geral, a medicina sem pós aparece em sexto lugar. O ranking inclui as rendas de todas as ocupações do profissional.

Coordenado pelo economista Marcelo Neri, o estudo tem como base o Censo de 2000, do IBGE, com os valores dos salários médios atualizados a preços de 2005.

"A hierarquia educacional se reflete na hierarquia dos resultados no mercado de trabalho", disse Neri. Assim, a renda do médico com mestrado ou doutorado é cerca de 1.500% maior que a de quem nunca frequentou escola.

Quando se avaliam os dados por município, a ordem dos mais bem pagos se altera um pouco. No município de São Paulo estão na frente os que fizeram mestrado ou doutorado em administração, com renda média de R\$ 10.719,49.

Já no Rio, advogados com mestrado e doutorado lideram o ranking, com renda de R\$ 9.371,46. No Distrito Federal, na contramão da tendência nacional, são os formados em propaganda e marketing -sem pós-graduação- os mais bem pagos, com um salário médio de R\$ 10.655,01.

Além da remuneração, os dados da pesquisa também indicam a probabilidade de ocupação de cada profissional. No ranking ocupacional, as cinco primeiras posições são da área médica. Além dos médicos com mestrado e doutorado -com a maior chance de ocupação (93%)- estão os médicos sem pós-graduação (91%), os graduados em odontologia (88%), farmácia (87%) e enfermagem (82%).

Marcelo Neri montou um sistema em que o usuário é capaz de buscar dados que possam ajudá-lo na decisão de investir em educação ou na escolha da profissão. O sistema, que reúne dados do Censo de 2000, funciona como uma espécie de espelho. O usuário entra com seus dados -sexo, idade, raça, localização e nível de formação- e verifica a renda média recebida por profissionais como ele e a probabilidade de se empregar. Com o sistema, pode-se ver inclusive o reflexo de discriminação no mercado de trabalho.

Por exemplo, um homem, com mestrado ou doutorado em administração, de 45 a 49 anos, que

mora em área urbana, e não tem descendência afro recebe uma renda média de R\$ 4.396,72, acima dos R\$ 2.693,19 recebidos por uma mulher, com a mesma formação, idade, raça e localização.

O banco de dados pode ser acessado pelo endereço eletrônico www.fgv.br/ibre/cps.

Brasileiro obtém renda mais alta aos 51 anos

DA SUCURSAL DO RIO

O profissional brasileiro alcança, em média, sua renda mensal mais elevada aos 51 anos: costuma ganhar 110% mais do que um jovem de 16 anos, que está entrando no mercado de trabalho. Outro dado resultante da pesquisa "O Retorno da Educação no Mercado de Trabalho", coordenada pelo economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais, da Fundação Getúlio Vargas, diz respeito à idade em que há maiores chances de o brasileiro estar empregado: o pico da ocupação se dá dez anos antes do pico da renda, os 41 anos.

Nessa idade, a probabilidade de uma pessoa estar ocupada é 6,5 vezes maior do que aos 16 anos. "As pessoas ficam mais velhas e o salário cresce, porque acumulam experiência", disse Neri, destacando que o investimento realizado na educação durante a juventude é recuperado mais tarde. **(LB)**



[Enviar por e-mail](#)



[Imprimir](#)



[Comentar](#)



© CREMEPE - Conselho Regional de Medicina de Pernambuco. Todos os direitos reservados.
Rua Conselheiro Portela, 203 . Espinheiro . Recife . PE CEP: 52020030
Fones: (0xx81) 2123-5777 . Fax: (0xx81) 2123-5770
Versão de teste público (beta) - [Reportar Erro](#)

